



A partir da esquerda, Henrique Alves, Renan Calheiros e Michel Temer: cúpula do PMDB comemora o resultado com Dilma Rousseff

“

Esse resultado vai trazer mais apoio de pessoas que não estavam convencidas, mas com a decisão nacional se integram ao esforço nacional para eleger Dilma”

Ricardo Berzoini
Ministro das Relações
Institucionais

Dilma tem apoio de apenas 59% do PMDB

Divergências nas eleições regionais reforça time dos insatisfeitos com o governo do PT. De 19 estados onde os peemedevistas têm candidatos, em sete há conflito com os petistas

Edla Lula
elula@brasileconomico.com.br
Brasil

Passou apertada a repetição da dobradinha do PMDB com o PT na convenção nacional dos peemedebistas, ontem no Congresso Nacional. O partido do vice-presidente Michel Temer, que na convenção de 2010 apoiou quase unanimemente a aliança, consagrou ontem a parceria em uma votação apertada, com 398 votos favoráveis à aliança e 275 contra — apenas 59% do total de votos.

As lideranças rebeldes do partido chegaram cedo ao auditório Petrólio Portella do Senado, onde ocorreu a votação, para defender a tese do PMDB independente. A boca de urna funcionou durante todo o período de votação e o resultado foi que o número dos que votaram “não” à coligação com o PT alcançou 40% do total.

“O resultado mostra que o partido está dividido. O PMDB não tem uma voz unânime em relação ao apoio nem à negação do apoio (ao PT). Ao mesmo tempo tem a compreensão de que é preciso renovar”, comentou em tom de comemoração o deputado federal Danilo Forte (CE), um dos principais articuladores contrários à renovação. Segundo o parlamentar, a postura da ala descontente com o governo reflete o sentimento de inconformismo da população brasileira. “Esse modelo administrativo não está conduzindo ao crescimento e ao desenvolvimento”.

Por traz do discurso, estão as divergências regionais, bem mais acirradas do que em 2010. Dos 19 estados em que o PMDB pretende lançar candidatos, há divergências com o PT em pelo menos sete.

Um dos estados em que há indefinição é o estado de Danilo Forte, o Ceará, onde o PMDB deve lançar o senador Eunício Oliveira como

“

O resultado mostra que o partido está dividido. O PMDB não tem uma voz unânime em relação ao apoio nem à negação do apoio (ao PT). Ao mesmo tempo tem a compreensão de que é preciso renovar”

Danilo Forte
Deputado federal (PMDB-CE)

candidato. “As pesquisas mostram a preferência por mim. Por isso, conto com o apoio da presidente”, afirmou Eunício que, independentemente das divergências locais, declarou apoio à aliança nacional.

Também o presidente da Câmara Henrique Alves (RN), pré-candidato em seu estado sem apoio petista, sublimou as diferenças locais para, ontem, pedir votos para Dilma Rousseff e Temer. “Mesmo divergindo do PT em meu estado, sei separar as coisas”, discursou.

Temer, que em seu discurso afirmou não acreditar naquilo que chamou de “traição” dos correligionários, ao final minimizou o resultado. “Até ganhamos por uma expressão que eu acreditava que seria maior”, disse.

Seja como for, a tese de Temer como vice na chapa venceu com o apoio dos principais caciques do partido, o que deve influenciar nas decisões locais a favor do pacto nacional. É o que acredita o mi-

nistro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini. “Esse resultado vai trazer mais apoio de pessoas que não estavam convencidas, mas com a decisão nacional se integram ao esforço nacional para eleger Dilma”, avaliou o ministro.

Com a oficialização da aliança, novas divergências entre os dois partidos ainda serão expostas, já que o PMDB pretende incorporar ao programa de governo a defesa da liberdade de expressão, contrariando a proposta de regulação da mídia do PT. “O PMDB diverge do PT neste quesito. Somos radicalmente contra. O PMDB não abre mão da liberdade de expressão”, admitiu o presidente do partido, senador Valdir Raupp (RO). Temer também declarou ser contra a proposta petista.

Dilma apareceu no evento — mais cedo fora à convenção de outro partido aliado, o PDT — e não poupou elogios a seu vice, a quem chamou “articulador de consensos” e “camarada”. A presidenta estendeu o afago a vários políticos peemedebistas: “Conto com vocês para que tenhamos projetos e programas. Nós temos futuro. Preciso do PMDB”.

Governar mais foi também o que prometeu Temer, em um recado para os insatisfeitos com o espaço dado ao partido no atual governo. “Não seremos apenas aliados, seremos o próprio governo”, disse o candidato. “2015 será o ano em que o Congresso não vai poder adiar mais a reforma política. A população brasileira clama por isso”, acrescentou Raupp.

11 JUN 2014